

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANTÔNIA COSTA PERIRA

**PROPOSTA DE ACOLHIMENTO AO DEPENDENTE QUÍMICO EM UM HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANTÔNIA COSTA PEREIRA

**PROPOSTA DE ACOLHIMENTO AO DEPENDENTE QUÍMICO EM UM HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – ATENÇÃO AO PSICOSSOCIAL do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Daiana Kloh

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado PROPOSTA DE ACOLHIMENTO AO DEPENDENTE QUÍMICO EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO de autoria do aluno ANTÔNIA COSTA PEREIRA foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Atenção ao Psicossocial.

Profa. Daiana Kloh.
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado forças, luz e esperança para elaboração deste trabalho.

À minha filha, Augusta que com todo carinho e paciência me auxiliou com suas ideias, incentivando-me a prosseguir na caminhada.

À todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração desse curso.

Estendo meus sinceros agradecimentos à Dra. Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes, bem como Profa. Daiana Kloh, orientadora da monografia.

Não poderia me furtar de agradecer a Direção Geral da Escola Técnica de Saúde Prof^a Valéria Hora (ETSAL/UNCISAL), Prof^a Janaína Andrade Duarte e o coordenador local, prof. Eliezel Alves dos Anjos que teve um suporte na minha caminhada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3 MÉTODO.....	9
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

RESUMO

Este estudo objetivou conhecer o papel da equipe de enfermagem no acolhimento ao dependente químico no atendimento hospitalar e elaboração de rodas de conversas com profissionais de enfermagem para debater sobre como ocorre este acolhimento no Hospital Dr. Portugal Ramalho. A metodologia foi realizada a partir da revisão de literatura na Biblioteca Virtual de Saúde e no Google Acadêmico onde foram selecionados três trabalhos. Os dados obtidos na revisão de literatura irão auxiliar as rodas de conversas junto aos profissionais de enfermagem. A literatura encontrada aponta para a necessidade de uma sistematização na assistência de enfermagem a pacientes com dependência química, tendo em vista o despreparo da equipe em acolher o dependente químico. Percebeu-se que o profissional da saúde na sua maioria não é capacitado e nem está preparado para atender a esse usuário, o que acaba por dificultar o processo de recuperação. As rodas de conversas terão o objetivo reconhecer como a equipe percebe o acolhimento e sensibilizar para a temática `acolhimento ao dependente químico´ com a pretensão de elaborar um instrumento guia para melhorar o acolhimento a estes usuários.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um conjunto de ações e serviços de saúde com a finalidade de promover a promoção da saúde e maior qualidade de vida para toda população brasileira. Visa garantir o acesso de todos a uma assistência integral e equitativa à saúde, a uma rede de cuidados que funcione de forma regionalizada, hierarquizada e integral. O SUS tem seu funcionamento organizado pelas Leis de número 8.080 de 1990 e pela Lei de número 8.142 de 1990, edificadas com a função de fazer cumprir o mandamento constitucional de dispor legalmente sobre a proteção e defesa da saúde. (BRASIL, 2003).

O texto da Lei 10.216 de 06 de abril de 2001, marco legal da reforma psiquiátrica, ratificou, de forma histórica, as diretrizes básicas que constituem o Sistema Único de Saúde; garantindo aos usuários de serviços de saúde mental e, conseqüentemente, aos que sofrem por transtornos decorrentes do consumo de álcool e outras drogas - a universalidade de acesso e direito à assistência, bem como a sua integralidade; valoriza a descentralização do modelo de atendimento, quando determina a estruturação de serviços mais próximos do convívio social de seus usuários, configurando redes assistenciais mais atentas às desigualdades existentes, ajustando de forma equânime e democrática as suas ações às necessidades da população (BRASIL, 2003, s/p)

As mudanças ocorridas nas políticas públicas brasileira de atenção a saúde mental buscaram colocar o indivíduo com transtornos mentais e seus familiares no centro do cuidado, sendo eles os protagonistas do processo de saúde que busca inovar nas formas de tratamento e em prol do “acolhimento, no estabelecimento de vínculos, na responsabilização, na ética e no cuidado” (MORENO, 2009, p.567).

Mediante as mudanças na política, cabe a nós nos questionarmos: a equipe de enfermagem reconhece seu papel no acolhimento centrado no usuário? Percebo em minha prática diária que temos dificuldade em incorporar as orientações da Lei 10.216. Diante disto o estudo objetivou conhecer o papel da equipe de enfermagem no acolhimento ao dependente químico no atendimento hospitalar e elaboração de rodas de conversas com profissionais de enfermagem para debater sobre como ocorre este acolhimento no Hospital Dr. Portugal Ramalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A organização Mundial de saúde define droga como sendo qualquer substância que não é produzida pelo organismo, com propriedade capaz de produzir alterações no funcionamento de um ou mais sistemas, ou seja, altera ou causa uma série de mudanças na forma de Sentir, Pensar, Agir e Expressar (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1993).

O uso de drogas, tanto de forma lícitas, quanto ilícitas, vem sendo usadas desde a Antiguidade e até hoje é bastante comum entre nós. Em algum tempo diferentes povos ou grupos passaram a ingerir em festas, rituais ou socialmente. O problema é quando esse uso vira um vício e a pessoa passa a se orientar somente pelo uso da substância, pondo-se em situação de perigo. No mundo globalizado a droga vem se transformando em produtos muito lucrativos, sendo cobiçado por muitos pela posse do poder (BRASIL, 2010).

De acordo com a organização de Mundial de Saúde (OMS), a dependência química é atualmente reconhecida como doença; no entanto, a mesma destaca que a dependência química deve ser tratada concomitantemente como uma doença médica e como um problema social (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001).

A dependência química é fenômeno que envolve um conjunto de aspectos físicos e mentais, sendo resultado da ingestão do uso contínuo de substâncias psicoativas, geralmente caracterizadas por reações comportamentais como busca incontrolável pela substância utilizada, apesar das consequências danosas, buscando ora para aliviar o desconforto da sua falta, ora para gerar novamente a sensação de prazer obtida primeira experiência com a substância.

O Enfermeiro atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais. Participa, como Integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e que garantam a universalidade, integralidade da assistência, resolutividade dos serviços de saúde (COREN, 2007).

O profissional de Enfermagem exerce suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e bioética (COREN, 2007).

Segundo Spricigo (2004), a enfermagem, enquanto profissão é a humanização e o cuidado. Isso porque, segundo o autor, a formação de vínculo com o paciente ocorre devido as

tarefas diárias da profissão e por estar presente durante as vinte e quatro horas do dia ao lado do paciente.

A equipe de Enfermagem por mantêm maior contato com os pacientes geralmente identifica os problemas com uma maior rapidez, contribuindo com o tratamento e criando um vínculo de confiança. A enfermagem é uma profissão que contempla conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se dá pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no contexto e circunstâncias de vida (COREN, 2007).

Logo, cabe a nos refletirmos sobre a importância do papel da Enfermagem como agente de mudança no processo do tratamento do usuário de drogas, oferecendo um serviço qualificado e humanizado iniciando desde o acolhimento a este usuário.

É inegável que mudanças vêm ocorrendo tanto no campo de ensino, quanto na prática entre elas a da psiquiatria, todavia cabe a nos, enfermeiros, avançarmos mais na forma que acolhemos o dependente químico, de modo a oferecer a melhor assistência ao paciente e seus familiares.

3 MÉTODO

Este estudo foi atribuído à percepção da autora da necessidade de um maior embasamento científico sobre papel da enfermagem no acolhimento ao dependente químico, para posteriormente se dá a elaboração de rodas de conversas com os enfermeiros do Hospital Psiquiátrico Dr. Portugal Ramalho, visando um melhor acolhimento por parte da equipe de enfermagem na sua prática diária, para assegurar que as necessidades de cuidado sejam satisfeitas de maneira aceitável, eficaz, ética e humanizada.

O estudo foi realizado no campo de trabalho da autora Hospital Psiquiátrico (Dr. Portugal Ramalho) Maceió- AL, que presta atendimento integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), atende pacientes com dependência química e outros transtornos mentais, funciona com a equipe multiprofissional, composta por Médicos psiquiátrico, Clínico Geral, Enfermeiro, Técnico de enfermagem, Psicólogo, Assistente Social, Farmacêutico, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Odontólogo, além de participar da formação de profissionais da área de saúde. Atende a demanda espontânea e urgências psiquiátricas trazidas geralmente pelo o Sistema de Assistência Móvel de Urgência(SAMU).

A revisão de literatura ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde no período de maio a abril de 2014. Foi utilizado o termo “acolhimento ao dependente químico”. Não foram utilizados quais quer critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, isso se deu a fato de localizarmos apenas um (01) trabalho que abordava a temática.

No Google Acadêmico surgiram mais dois trabalhos que foram incorporados na revisão por atender ao objetivo da mesma.

Após leitura cuidadosa dos trabalhos, buscou-se tirar palavras chaves que podem ser problematizadas nas rodas de conversa, assim como os resultados destes estudos podem estimular a enfermagem do Hospital Dr. Portugal Ramalho a revisitarem o acolhimento a esta clientela.

A partir das rodas de conversa, buscar-se-á a elaboração de um instrumento guia para auxiliar no acolhimento realizado pela enfermagem, com enfoque no cuidado integral ao usuário.

Deste modo, o produto deste trabalho de conclusão de curso será o próprio projeto e plano de ação a ser desenvolvido, considerado uma **TECNOLOGIA DE CONCEPÇÃO**.

As rodas de conversa serão realizadas no segundo semestre de 2014 com data a ser acordada entre os membros da equipe de enfermagem. Buscaremos junto direção do hospital um local apropriado para realização dos encontros nos turnos matutinos e vespertino, com duração em torno de 1 hora.

Neste momento, não delimitaremos o número de rodas de conversa que realizaremos, pois tudo irá depender na necessidade e envolvimento dos enfermeiros, apesar de ter uma sequência lógica de desenvolvimento.

Por não se tratar de pesquisa, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais.

4 RESULTADO E ANÁLISE

Primeira etapa: revisão de literatura

Nesta primeira etapa, foram selecionados os seguintes trabalhos, conforme quadro 1.

Título	Objetivo	Resultados
Atuação do enfermeiro nas unidades especializadas de assistência ao dependente químico (Sucar, 2003)	conhecer a atuação do enfermeiro no cuidado ao dependente químico em unidade especializada	Na temática atividades do enfermeiro na unidade, as categorias empíricas foram atendimento em grupo, acolhimento, atividade administrativa, atividade educativa e atendimento individual. Na temática interação do enfermeiro com o dependente químico, as categorias foram: o momento, a postura profissional, o objetivo e as dificuldades. Na temática processo do trabalho no contexto das unidades, as categorias foram: o trabalho em equipe e os sentimentos.
Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil (Rosenstock, Neves, 2010)	investigar o papel destes enfermeiros na abordagem aos dependentes de drogas, analisando estratégias de cuidados básicos de enfermagem aplicados a estes usuários.	Constatou-se a carência na formação profissional dos enfermeiros em relação à dependência de drogas, restringindo suas ações ao encaminhamento dos usuários a serviços mais especializados em saúde mental. Deve-se redefinir a atenção, colocando um novo paradigma de saúde como direito e construção social comunitária, a partir de uma visão globalizante dos processos de interação social.
Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD Souza, Kantorski, e Mielke (2006)	Estudo realizado com indivíduos dependentes de substâncias psicoativas com a finalidade de identificar redes sociais de apoio e vínculo desses sujeitos	Os resultados apontaram para um grave comprometimento da rede de suporte desses sujeitos e indicam necessidades que devem ser focadas com maior zelo nas intervenções que objetivam a reabilitação psicossocial desses indivíduos.

Fonte: Os dados incluídos neste quadro foram retirados na íntegra dos trabalhos selecionados.

Segunda etapa: estruturação das rodas de conversa a partir da revisão de literatura e a realidade vivida pelos profissionais de enfermagem.

As rodas de conversa serão estruturadas a partir dos elementos:

O que localizei na revisão de literatura

Neste momento será lido e debatido o quadro apresentado anteriormente com os principais resultados apresentados pelos estudos. Aqui ficarei tanto nos avanços que se encontra na revisão de literatura como nos desafios que temos no momento de atender um usuário dependente químico.

Destaca-se que cada categoria localizada no primeiro trabalho, da autora Sucar (2003) será apresentada aos membros da enfermagem.

Após apresentação do que localizei na literatura, abrirei um espaço de diálogo e reflexão com o propósito de seguir para segunda etapa da oficina. Nesta primeira roda de conversa, a ideia provocar reflexões sobre a prática, afinal, como eu realizo o acolhimento a esta clientela? Apóia em que?

Estas reflexões serão colocadas em um papel que ficará com as participantes e que serão estimuladas a trazer para próxima roda de conversa.

Um dia antes da roda de conversa, irei lembrar cada participante de trazer suas reflexões.

A realidade que temos hoje no hospital Dr. Portugal Ramalho: similaridades, avanços e desafios que temos em nossa prática diária.

Na segunda etapa da roda de conversa as reflexões serão apresentadas, sempre por livre e espontânea vontade dos participantes, tendo em vista que o desejo não é deixar ninguém constrangido.

A partir das reflexões e provocações realizadas na roda de conversa anterior, vamos aprofundar nas similaridades localizadas na literatura e na nossa prática, na realização ao acolhimento. Assim como os avanços que tivemos a partir da política de reestruturação da saúde mental no Brasil em nosso serviço assim como os desafios que temos.

O intuito deste momento é a partir das nossas reflexões e o que foi localizado na literatura, começar a pensar no que podemos e como vamos mudar. Novamente, será ofertado papel e caneta aos participantes para colocarem ideias e forma de operacionalização.

Vamos elaborar um instrumento para atingir um acolhimento pautado na integralidade do cuidado?

Por fim, a última roda de conversa será a elaboração de um instrumento de acolhimento pautado na integralidade do cuidado ao dependente químico. Destaca-se que este instrumento começou a ser elaborado a partir do momento que ocorreu a revisão de literatura, apontando caminhos e suscitando reflexões.

Considera-se no formulário que a família deve estar presente e também deve ser acolhida, considerando seu vínculo com o usuário e um forte membro de uma rede de apoio ao mesmo. Busca-se assim, um instrumento que consiga acolher e criar laços de apoio e vínculo com o usuário que possam favorecer a sua recuperação. Souza, Kantorski, e Mielke (2006, p. 6) fortalecem o exposto ao cogitarem que,

[...] todas as estratégias éticas que proporcionam maior conhecimento do sujeito que requer cuidados contribuem positivamente para intervenções terapêuticas mais abrangentes e efetivas. Portanto, a terapia de rede consiste em riquíssima contribuição para a prática da enfermagem na psiquiatria/saúde mental.

Logo, esta terapia de rede é iniciada com um bom acolhimento e para tal dedicaremos nosso tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível observar que a questão abordada é de capital importância para o processo de cuidados de enfermagem no acolhimento ao dependente químico em hospital psiquiátrico.

A experiência aponta que o serviço público precisa de aporte sobre diversos aspectos, no sentido de melhor assistir o cliente, pois sem o qual há, sem dúvida, comprometimento aos princípios postos do SUS.

Com esta proposta sinaliza-se que os profissionais da equipe de saúde necessitam de internalizar valores e comportamentos que dignifiquem o acolhimento, buscando auferir maior qualidade na prestação do serviço de saúde.

Com base nessa proposta é possível esperar que os processos de acolhimento possam sensibilizar e possibilitar uma nova dinâmica no desempenho dos profissionais da equipe de saúde.

Embora a proposta não tenha um si mesma, mas com base nas ações de Educação Permanente instituída no Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho, vislumbra-se que mediante um ato *continuum* seja possível abrir novos horizontes nos processos de mudança de comportamento, ainda que moroso, mas possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde do. **ADOLESCENTES E JOVENS PARA A EDUCAÇÃO ENTRE PARES: saúde e prevenção nas escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Disponível

em:<<http://www.nre.seed.pr.gov.br/goioere/arquivos/File/CIENCIAS/ALCOOLEOUTRASDROGAS2012.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2014.

_____, Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf>. Acesso em: 24 maio 2014.

COREN. **Código de ética do profissional de enfermagem**. CEPE. 2007. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2014.

MORENO, V. Familiares de portadores de transtorno mental: vivenciando o cuidado em um centro de atenção psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 566-572, set. 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul, 1993

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório sobre a saúde do mundo. Saúde mental: Nova concepção, Nova esperança. Brasília: Ed. Gráfica, 2001.

ROCHA, Ruth Myeirs. **Enfermagem em saúde mental**. 2 ed. Rio de Janeiro Senac nacional. 2005. 192 p.

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos; NEVES, Maria José das. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 4, n. 63, p.581-6, jul/agos. 2010.

SPRICIGO, Jonas Salomão ET AL. Atenção ao usuário de drogas: um espaço para o enfermeiro. **Texto & contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 296_302, 05abr. 2004.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. VÍNCULOS E REDES SOCIAIS DE INDIVÍDUOS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS SOB TRATAMENTO EM CAPS AD. São Paulo: **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/803/80320102.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2014.

SUCAR, Juçara Machado. **Atuação do enfermeiro nas unidades especializadas de assistência ao dependente químico**. 2003. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Natal, Natal, 2003.